

SLEA Comunicação

Homenagem a José Batista de Andrade

Por Silvio de Andrade



Batista morreu! Ainda é difícil acreditar, parece uma brincadeira de mau gosto, mas é verdade. José Batista de Andrade morreu no dia 10/07/2013. A notícia abalou muita gente, e eu me incluí nessa gigantesca e infame lista.

Nascido em 1951, na cidade de São Raimundo (CE), Batista chegou a São Paulo ainda criança. Aqui, aprendeu a torcer pelo nosso amado Santos Futebol Clube. Não perdia uma oportunidade de assistir aos jogos do time de Pelé no Morumbi, estádio então recém-construído e relativamente perto da sua casa.

Cresceu e foi trabalhar como torneiro mecânico. Autodidata, logo percebeu que a função limitava demais a sua criatividade. Vivia projetando máquinas, até que decidiu fazer uma para injetar resina. Era 1976 e ele acabara de construir a primeira injetora de RTM do país. O equipamento foi adquirido pela extinta Fiberlinia para produzir caixas de correio.

Dois anos depois, Batista fundou a Fibermaq, empresa especializada em máquinas para a moldagem de compósitos. Não demorou para que se tornasse referência em automação num setor que, à época, engatinhava em termos de tecnologia.

Passaram-se os anos, a Fibermaq virou a maior companhia do ramo e Batista, de personalidade absolutamente gregária, começou a frequentar as reuniões da Associação de Plástico Reforçado (ASPLAR), embrião da atual Associação Latino-Americana de Materiais Compósitos (ALMACO), da qual era um dos diretores mais atuantes. E dos mais engraçados também – não há quem não tenha se divertido com os seus comentários antes, durante e depois das reuniões.

Teve dois filhos, Mirele e Christian. Casou-se pela segunda vez com a Doly. Avô do Guilherme e da Catarina. Adorava velejar na represa do Guarapiranga, que fica literalmente no quintal da sua casa. Jogava bola aos sábados. Na sinuca, reclamava que eu preferia matar as bolas a ganhar o jogo. Tínhamos o mesmo sobrenome, mas não éramos parentes. Eu o considerava um segundo pai; ele me tratava como um terceiro filho.

Batista não morreu! Ele está velejando por aí. Entre um passeio e outro, dá uma olhada no casco para conferir a quantas anda o gelcoat.

** Silvio de Andrade é diretor da SLEA Comunicação.*